



www.bancariosdf.com.br

Espelho

Brasília, 28 de julho de 2008



CUT

CONTRA

FETEC CUT Centro Norte

RESPEITO!



Paralelamente à campanha nacional dos bancários, os funcionários do Banco do Brasil devem intensificar a mobilização em busca de suas reivindicações específicas. A construção da greve é o caminho do enfrentamento à intransigência que vem sendo demonstrada pela direção do banco em mesa de negociação.

A organização e a luta é que farão com que nossas reivindicações sejam tratadas com seriedade. Vamos construir um movimento forte e coeso para por fim à gestão temerária que se instalou no BB. Vamos exigir respeito

à jornada de trabalho com pagamento das horas extras praticadas no último período, o pagamento das substituições, a contratação de mais empregados e o fim da terceirização indiscriminada, das metas abusivas e do assédio moral.

Além de garantia de direitos, de condições de trabalho e de saúde, nossa luta específica deve focar também a exigência de um Plano de Cargos, Carreira e Salários que ponha fim às injustiças e distorções perpetuadas no PCR implantado unilateralmente pela cúpula do banco.

Companheiros (as)



Hoje, pela manhã, ao caminhar para o Sindicato estava pensando em escrever uma carta para dialogar com meus colegas de banco sobre a atual situação em que se encontra esta instituição bicentenária. Fiquei pensando entre tantos assuntos sobre quais deveria abordar.

Ao entrar na sala de imprensa e começar a escrever fui pego de surpresa ao receber um telefonema da agência da cidade do Paranoá falando que eles não teriam condições de abrir a dependência porque não tinham nenhum gerente para trabalhar, inclusive da gerência média. Imediatamente tive que ir junto com outros colegas para lá, afinal mais uma vez os efeitos nocivos da reestruturação prejudicava os bancários do Banco do Brasil. Pois é, companheiros (as), é justamente sobre isto que gostaria de conversar com vocês.

Em maio do ano passado, a atual direção do BB implementou de forma unilateral, mostrando um total desrespeito ao funcionalismo e seus representantes, a famosa reestruturação, que segundo eles, iria melhorar sensivelmente a situação do banco em relação ao mercado e de seus funcionários no dia-a-dia. Se a referência do Banco do Brasil no sistema financeiro for o Bradesco, o banco está de parabéns! Afinal, a ganância é a mesma e o descaso com os funcionários supera o concorrente.

O movimento sindical organizou a campanha Banco para o Brasil. Acorda Diretoria!, e desde novembro do ano passado vêm tentando dialogar com os representantes da direção do BB para reverter determinadas situações e para que outras sejam debatidas. Novamente, o que se percebeu foi a total falta de seriedade por parte dos negociadores do banco, ou melhor, do Conselho Diretor que não dá autonomia para que seus representantes possam realmente negociar. Enfim, tudo acaba sendo um mero teatro.

Devido a tais fatos, em janeiro desde ano intensificamos as nossas atividades, tanto com mobilizações, denúncias na imprensa e no Ministério Público, paralisações setoriais e a geral de duas horas realizada no último dia 25 de junho.

Neste momento em que estamos entrando em mais uma data-base e em que está aproximando os 200 anos do BB, gostaria de reafirmar o meu orgulho em ser bancário desta instituição, mas não escondo minha decepção e vergonha pela atual gestão que está à frente do Banco do Brasil. Temos que lutar para resolver problemas como o pagamento das substituições, por um PCCS justo, pela jornada de 6 horas, por mais funcionários, pelo fim do assédio moral, pelo fim do voto de minerva na Previ, contra a discriminação dos usuários e clientes de baixa renda existente no banco e tantas outras coisas que fazem com que nossa instituição deixe de ser o Banco do Povo Brasileiro, e seja o banco do Lima, Luís Carlos, Aldemir, Adézio, Aldo, Ricardo, José Maria, Salinas, Milton Luciano e Luiz Oswaldo.

Companheiros (as), devemos manter a nossa postura de valorizar as negociações para solucionar os problemas do funcionalismo, mas não podemos aceitar que os assuntos sejam protelados por mais tempo. Então vamos fortalecer a nossa unidade e a nossa capacidade de mobilização. Vamos deixar claro para a direção do BB que jamais prevaricaremos na luta. Ou seja, negociações sérias ou greve!

Abraços.

Rodrigo Britto

Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília

200 Problemas do Banco do Brasil

Numa alusão à campanha publicitária dos 200 anos do Banco do Brasil – que vem gastando milhares de reais na mídia –, os funcionários do banco elaboraram uma lista com os 200 problemas da instituição. Os itens foram pensados pelos bancários de Brasília que participaram da paralisação de duas horas no dia 25 de junho.

Veja a lista dos principais problemas:

- Desvio de função dos funcionários admitidos depois de 98 – “Genéricos (mão-de-obra barata e desvalorizada)”
- Falta de seriedade nas negociações das 6 horas
- Desvalorização dos funcionários das agências
- Descaso com representantes dos funcionários
- Politicagem na direção geral
- Aumento de salário só para diretores
- Não pagamento de horas extras
- Chefias prepotentes e discriminatórias
- Gestão por “panelinhas”
- Baixo investimento em treinamentos
- Descaso com os funcionários – “política do pão e circo”
- Filas intermináveis
- Criação de vice-presidências para acomodar políticos
- Falta de clareza nos critérios para comissionamentos em geral no Brasil e no exterior
- Falta de reconhecimento profissional
- Metas inatingíveis
- Afastamento por licença-saúde
- Desrespeito
- Fechamento de ambulatórios
- Falta de funcionários
- Não convocação de concursados
- Plano de cargos imposto e injusto
- Jornada de trabalho
- Gerências machistas
- Cassi (plano de saúde dos funcionários) sem recursos
- Banheiros sem ventilação
- Falta de critério objetivo e justo para promoção
- Desrespeito às 6 horas de trabalho
- Falta de um PCS digno
- Sobrecarga de trabalho nas agências
- Lateralidade e falta de preparo de futuros gestores
- Inadequação ergonômica das estações de trabalho
- Faltas por licença médica
- Gestores mal preparados
- Indisposição para negociação justa
- Falta de preocupação políticas sócio-ambiental
- Fim do jardim de infância
- Falta de um plano de cargo para a carreira técnica
- Autoritarismo
- Lateralidade
- Falta de transparência nas concorrências internas
- Fim da terceirização
- Gestores incompetentes
- O BB trata mal, muito mal, os seus servidores terceirizados (veja a situação caótica dos vestiários no subsolo do Ed. Sed III)
- Notes para os escriturários
- Distribuição injusta de lucros
- Extinção das substituições
- Má administração
- Terceirização do SESMT
- Ausência de treinamentos de qualidade para cargos de gerência média (no BB só tem cursinho auto-instrucional)
- Salário de ingresso no BB é indecente
- Funcionários do interior do Brasil estão abandonados e assediados
- Assédio moral
- SISBB “a domicílio” exploração, fim da segurança da informação, risco ao sigilo bancário

Por falta de gerentes, Sindicato paralisa serviços da agência do BB do Paranoá

O Sindicato paralisou na quarta-feira 23 de julho os serviços da agência do Banco do Brasil da cidade satélite do Paranoá, após denúncia de que a unidade não conta com a presença de nenhum gerente.

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, entrou em contato com a superintendência de Varejo e a Gepes do BB para discutir a situação. “A agência permaneceu fechada para pressionar o banco a resolver o problema”, explicou Britto.

Lateralidade

Devido a lateralidade, o problema agravou-se na dependência, uma vez que os demais funcionários não poderiam substituir os gerentes ausentes mesmo tendo a qualificação necessária. “O retorno das substituições é algo que deve ser colocado como uma das prioridades na campanha específica dos funcionários do Banco do Brasil”, afirma **Eduardo Araújo**, diretor do Sindicato e da Contraf-CUT.



Em audiência na Justiça, BB concorda em criar comissão de combate ao assédio moral

A juíza da 7ª Vara do Trabalho de Brasília Fernanda Ferreira determinou ao Banco do Brasil prazo de 45 dias para encaminhar proposta de constituição de comissão de trabalhadores para evitar o assédio moral nas unidades do banco. Os representantes do BB aceitaram, em audiência de conciliação realizada na última semana, da qual o Sindicato participou como testemunha, a solicitação constante na ação civil pública movida contra o banco pela procuradora do Trabalho Mônica de Macedo Guedes, com base em denúncia de uma militante sindical

vítima de assédio moral.

O banco tem agora 45 dias, a contar da data da audiência, para apresentar a sugestão de criação da comissão à juíza Fernanda Ferreira. A instrução processual ficará suspensa pelo prazo máximo de 90 dias. A juíza propôs o entendimento prévio entre o Ministério Público do Trabalho e o BB, antes mesmo de iniciar os procedimentos de produção de provas.

Pela sugestão apresentada pela procuradora do Trabalho na ação civil pública, a comissão seria integrada por representantes dos empregados do banco, diretamente por



eles escolhidos, por processo eletivo do qual participe também a representação sindical dos trabalhadores, para apuração, recebimento de denúncia, investigação, prevenção e saneamento de práticas ensejadoras de assédio moral, com preservação de sigilo.

Para a secretária de Assuntos Jurídicos, **Miriam Fochi** que representou o Sindicato na audiência, “o resultado do encontro mostra o esforço da entidade, em conjunto com o Ministério Público, em mais uma ação para pôr fim a uma prática tão nefasta e tão intensa no banco, como é o assédio moral”.

Banco para o Brasil



Reunião com VP



Paralisação terceirizados



Ato LER/Dort



Reunião com aprovados



Manifestação Cebolão



Paralisação W3 Sul

No decorrer do semestre, várias reuniões foram realizadas pelos bancos para discutir por melhores condições de trabalho, substituições, fim das terceirizações, PCCS e mais funcionários foram contratados.

Banco para o Brasil

Acorda diretoria!



Mídia



Manifestação 200 anos



Paralisação W3 Norte



Ato Acorda BB



rrer do 1º
atividades foram
ários de Brasília. A luta
de trabalho, pagamento das
irizações, jornada de 6 horas,
n os principais alvos da campanha
1. Acorda Diretoria!



Acampamento Sede III

Banco para o Brasil



Rondônia



Rondônia



Pará/Amapá



Rondônia



Dourados - MS



Os Sindicatos filiados
à Fetec/CN promoveram diversas
atividades em defesa dos funcionários do
BB acompanhando o calendário nacional,
numa demonstração de unidade na luta!

Banco para o Brasil. Acorda Diretoria!



Acorda diretoria!



Pará/Amapá



Pará/Amapá



Cuiabá - MT



Cuiabá - MT



Acre



Cuiabá - MT

6 HORAS PARA TODOS

Plenária Jurídica encaminha proposta do IV Congresso

Conforme decisão do IV Congresso dos Bancários de Brasília, foi promovida pelo Sindicato plenária jurídica em 22 de julho, para aprimorar estratégia a ser utilizada na luta pelo cumprimento da jornada de 6 horas e pagamento das horas extras (7ª e 8ª) aos ocupantes de funções técnicas no Banco do Brasil. O debate ocorreu na sede do Sindicato, das 19h às 22h, com expressiva participação do funcionalismo.

Foi respaldada pela plenária a idéia de ações judiciais por grupos de bancários cujas atividades apresentem características homogêneas e facilitem a produção de provas em juízo. A idéia é envolver o maior número possível de funcionários nas ações, sem limitação de quantidade de grupos.

O Sindicato percorrerá as dependências do BB para ampliar o debate e realizar mapeamento das características das diversas funções. Os grupos serão compostos a partir do resultado desse mapeamento, que será acompanhado pela assessoria jurídica da entidade.

Será produzida ainda cartilha com levantamento histórico da luta em defesa da jornada de 6 horas e com informações sobre as diversas ações jurídicas sustentadas pelo movimento sindical ao longo dos últimos anos. O Sindicato discutirá também, nos fóruns nacionais da categoria e no congresso dos funcionários do Banco do Brasil, a estratégia implementada no Distrito Federal.

“A realização da plenária foi o primeiro passo oriundo das decisões do IV Congresso dos Bancários de Brasília, na busca do cumprimento da jornada de 6 horas”, lembrou Mirian Fochi, secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato. “Precisamos intensificar o debate e a mobilização para corrigir esta ilegalidade que é praticada pelo BB”, conclui.

A Legislação

Há duas condições para que o bancário que trabalhe além da sexta hora

não tenha direito ao pagamento das sétima e oitava horas acrescidas do adicional de jornada extraordinária: que se configure o exercício de uma função de confiança e que a contraprestação econômica não seja inferior a um terço do salário do cargo efetivo, condições estas, cumulativas.

Não basta a simples nomenclatura do cargo para que se configure a função, sendo necessário que reste provado de forma inequívoca um nível diferenciado de fidúcia, uma confiança especial, do banco para com o funcionário.

O fato de o empregado exercer função altamente técnica, que se demonstre imprescindível às atividades da empresa, ou que tenha acesso a informações administrativas, também não configura a fidúcia especial do cargo de confiança.

Conclusão: os bancários que cumprem jornada de oito horas, mesmo que remunerados com gratificação, mas sem configurar função de confiança, terão por direito haver da instituição financeira as horas excedentes à sexta, adicionadas do percentual de cinquenta por cento.

Luta de classes

A redução da jornada é uma necessidade histórica criada pelo progresso das forças produtivas. Contudo, é ilusão acreditarmos que o desenvolvimento da economia conduzirá automaticamente ao resultado por nós esperados.

Toda experiência histórica revela que a redução da jornada só se transforma em realidade através de uma luta enérgica da classe trabalhadora. Isto ocorre porque o capitalismo é radicalmente contra a redução da jornada, a menos que esta seja acompanhada de uma diminuição proporcional dos salários, o que é inaceitável para o movimento sindical.

Toda redução de jornada tende a ampliar o emprego e a massa salarial e por, conseqüente, favorecer o crescimento da produtividade e a maior qualificação profissional, já que propiciará ao trabalhador mais tempo livre para a educação, sem falar na melhoria da qualidade de vida e, particularmente, da saúde.

